

Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva

A Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) foi instituída pela Universidade do Porto a partir do legado testamentário da Arquiteta Maria José Marques da Silva e visa a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património artístico e arquitetónico do arquiteto José Marques da Silva e, ainda, o acervo literário, artístico, arquitetónico e urbanístico dos arquitetos Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva, bem como, complementarmente, o acolhimento ou incorporação de outros fundos ou unidades documentais de valor patrimonial, histórico, científico, artístico ou documental relativos, preferencialmente, à arquitetura e ao urbanismo portuense e português. Em 2011 recebeu, em regime de comodato, o arquivo profissional e a biblioteca do arquiteto Fernando Távora.

Do seu conjunto patrimonial salienta-se o diversificado acervo documental em diversos suportes legado por estes arquitetos, com uma variedade de inegável valor cultural, artístico, arquitetónico e social. Este conjunto complexo de informação, sediado na própria Casa-Atelier do arquiteto Marques da Silva, que forma conjunto com o palacete da família Lopes Martins, numa unidade construída com qualidades singulares na Praça Marquês do Pombal, lugar estratégico da cidade do Porto, constitui um importante registo da memória pessoal e da atividade criadora de cada um destes arquitetos e representa um testemunho relevante sobre a intervenção arquitetónica desenvolvida no Norte do País durante o século XX.

Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva

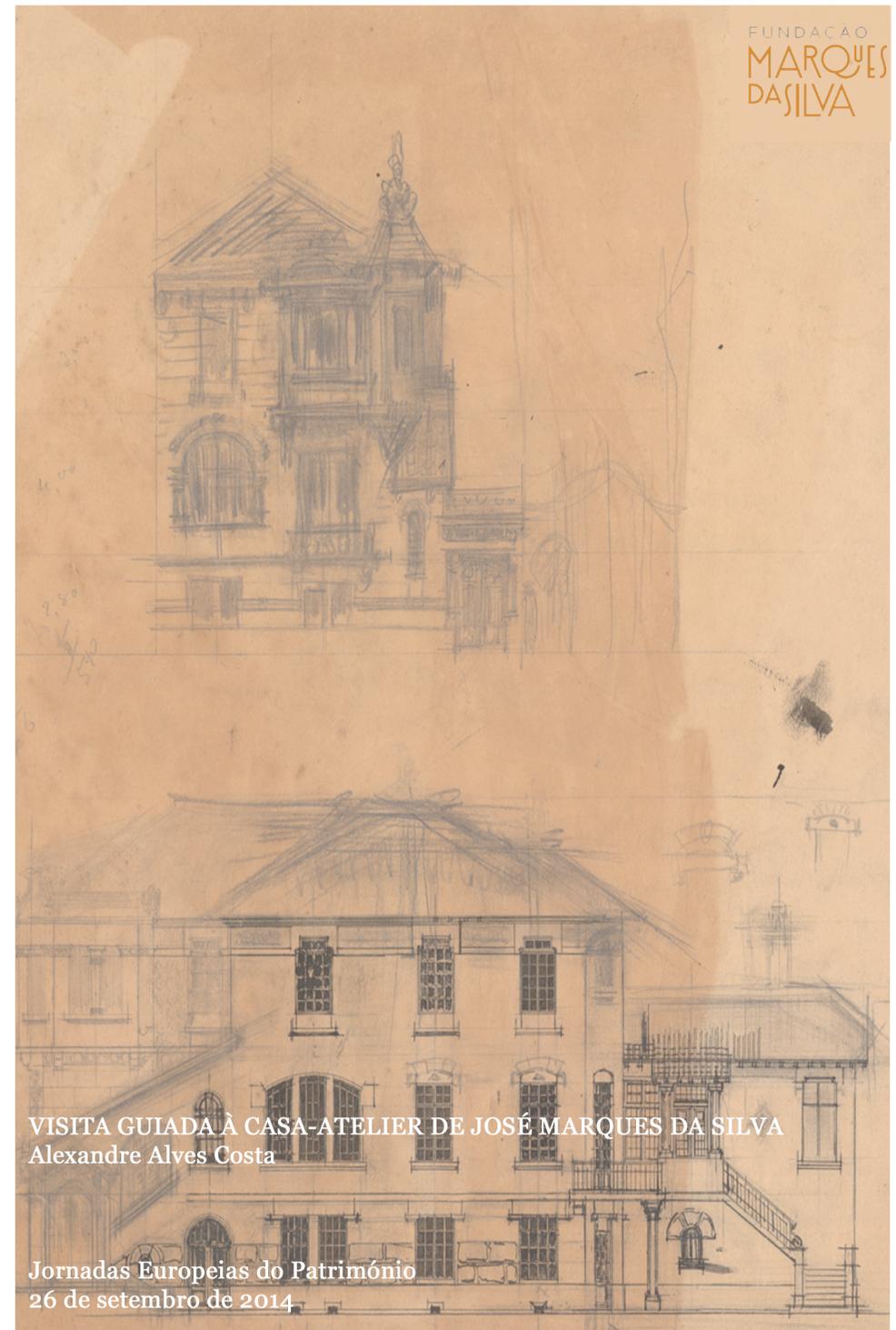
Praça do Marquês do Pombal, 30/44 – 4000-390, Porto, Portugal

tel: 225 518 557 / 225 518 578

fax: 225 518 746

fims@reit.up.pt

<http://fims.up.pt>



VISITA GUIADA À CASA-ATELIER DE JOSÉ MARQUES DA SILVA
Alexandre Alves Costa

Jornadas Europeias do Património
26 de setembro de 2014

Alexandre Alves Costa

Nasce a 2 de Fevereiro de 1939 na cidade do Porto.

Professor Catedrático Emérito da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e Convidado no Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Docente do Programa Doutoral da FAUP.

Abordando temas relacionados com o ensino ou de crítica e história da arquitectura, tem participado em cursos, seminários ou mesas redondas e proferido conferências em Portugal e no estrangeiro.

Tem bibliografia publicada, sobretudo em revistas da especialidade, parcialmente compilada, com alguns inéditos, em três volumes: Introdução ao Estudo da História da Arquitectura Portuguesa e Outros Textos, FAUP publicações, 2ª edição, Porto, 2007; Candidatura ao Prémio Jean Tschumi, Ordem dos Arquitectos, Lisboa, 2005; Textos Datados, e/d/arq, Coimbra, 2007. Foi membro do Conselho editorial da revista Monumentos.

Exerce a profissão liberal desde 1970, em co-autoria com o Arq. Sérgio Fernandez, com obra construída e premiada, quase totalmente publicada. Este gabinete de arquitetura, Atelier 15, assina a autoria do projeto de reabilitação da Casa-Atelier.

Prémio AICA/MC 2008 (Associação Internacional de Críticos de Arte/Ministério da Cultura.

Prémio Municipal de Arquitectura Diogo de Castilho, Coimbra 2009, com o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Prémio Europa Nostra, 2010, Conselho da Europa, com o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Prémio Internacional AR&PA, Junta de Castilla/Léon, 2010.

Medalha de ouro da cidade de Vila Nova de Gaia, em 2013.

Agraciado com o grau de Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada por Sua Excelência o Presidente da República Dr. Jorge Sampaio

No início do século XX José Marques da Silva (1869-1947) habitava num andar do inovador edifício plurifuncional (comércio, escritórios e habitação) que projetara para a Rua das Carmelitas, no Porto. O casamento com Júlia Lopes Martins, o conforto material e a preservação da contiguidade patrimonial terão conduzido à decisão de projetar e construir a sua casa (1909) no terreno que a família da sua mulher dispunha ao lado do seu palacete, na Praça do Marquês de Pombal.

Todos os recursos ao dispor de Marques da Silva serão usados neste projeto que deveria articular a autonomia funcional do espaço de habitação com o espaço de trabalho. Uma elaborada e ágil organização do espaço permitir-lhe-á responder ao compromisso *casa-atelier* e adaptar a imagem canónica da casa burguesa, no raio do século, às condicionantes de um lote muito profundo e exageradamente estreito.

O engenho da organização da planta, a desconstrução dos volumes construídos e o uso de diversos elementos decorativos – do motivo *Palladiano* ou da citação românica ao pitoresco nortenho – revelam um exercício projetual que atribui à *casa-atelier* de Marques da Silva o carácter de uma *casa-laboratório* onde testa, constrói e cataloga soluções, numa demonstração pública e exuberante da sua competência profissional e das vantagens do ecletismo em arquitetura.

Em 1914, Marques da Silva já se encontra definitivamente instalado na *casa-atelier*, sendo este o local onde se regista o nascimento da sua filha Maria José Marques da Silva. Para além de cumprir o desígnio de habitação familiar, a *casa-atelier*, acolherá muitos dos arquitetos das gerações seguintes não só como espaço de aprendizagem, mas também de cruzamento de distintas experiências profissionais.